



MARTINHO, Marcos. *Odysseia*. Epopeia/poema épico. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-9. ISSN 2527-080X.

ODYSSEIA EPOPEIA/POEMA ÉPICO

Marcos Martinho¹

1.

A *Odysseia* [Odisséia] (séc. VIII a.C.) de Homero (séc. VIII a.C.), composta em grego antigo (mistura de jônio com eólio), soma 12.109 versos hexâmetros dactílicos. Foi a princípio composta e transmitida oralmente nas cidades gregas da Ásia Menor no séc. VIII a.C., tendo sido posteriormente posta por escrito e, daí, dividida em 24 cantos nas edições críticas dos séc. IV-II a.C. (conferir verbete da *Ilíada*).

O cabeçalho (v. 1-11) da *Odysseia* compreende a invocação da Musa (*Moûsa*), a que o aedo pede que recontar o retorno (*nóstos*) de Odisseu à pátria, ou melhor, a navegação deste desde Troia até Ítaca. A narração, porém, não é linear (como é na *Ilíada*), pois começa já na penúltima etapa da navegação de Odisseu, isto é, na estada deste na Ilha de Ogígia junto à ninfa Calipso.

No Canto 1, durante o concílio dos deuses, Atena queixa-se a Zeus de que Odisseu foi seduzido por Calipso. Zeus, após explicar que não é ele, mas Posidon que obsta ao retorno do herói, manda seu filho, Hermes, dizer a Calipso que é chegada a

¹ Marcos Martinho (USP - Grupo de Pesquisa do CBPq "Entre gramática e retórica grega e latina").

hora de Odisseu partir. Enquanto isso, Atena desce a Ítaca, a fim de se encontrar com o filho de Odisseu, Telêmaco. Transcorridos 20 anos desde que Odisseu partira para a Guerra de Troia, os habitantes de Ítaca têm-no por morto, de modo que uma centena de pretendentes solicita a mão de Penélope, esposa de Odisseu, em casamento e, enquanto ela não se decide, frequentam a mansão de Odisseu de modo abusivo, promovendo festins em que dilapidam os bens da propriedade. Assim, Atena vai até Telêmaco, animá-lo e instruí-lo no modo de procurar informação sobre o paradeiro do pai. Telêmaco navega até Pilo, cidade do rei Néstor (Cantos 2-3), e de lá segue por terra para Esparta, cidade do rei Menelau (Cantos 3-4). Isso tudo, que é narrado nos Cantos 1-4, é usualmente chamado “*Telemaqueia*”.

Assim, a “*Odisseia*” propriamente dita começa no Canto 5, quando Hermes vai dizer a Calipso que ela deve deixar Odisseu partir. Este parte numa jangada, até que Posidon provoca uma tempestade em alto-mar; mas Odisseu sobrevive ao naufrágio, sendo lançado às praias da Esquéria, aos domínios do rei Alcínoo (Canto 5). Este, após cumprir as regras da hospitalidade (*xenia*), acolhendo o estrangeiro e dando-lhe de comer e beber, pergunta-lhe o nome, a cidade e como chegou à Esquéria (Cantos 7-8). Odisseu toma a palavra no início do Canto 9, estendendo-se numa resposta que ocupa quatro cantos (9-12). É a oportunidade para recapitularem-se as etapas anteriores da navegação de Odisseu, as quais incluem a passagem pelas terras dos cíclopes, lotófagos, ciclopes (Canto 9), pelos domínios de Éolo, lestrígones, Circe (Canto 10), pela região dos mortos (Canto 11), pelas encostas das sereias, pelo estreito de Escila e Caríbdis, pela ilha do deus Sol (Canto 12). Cada etapa oferece riscos, que acabam consumindo a vida dos companheiros de Odisseu. Ouvida a resposta, Alcínoo manda transportarem Odisseu numa embarcação até Ítaca (Canto 13).

Na terceira parte da *Odisseia* (Cantos 13-24), conta-se como Odisseu tramou sua vingança contra os pretendentes de Penélope, recuperando seu lugar em Ítaca, sempre com a ajuda de Atena. Passados vinte anos, as pessoas já não o reconhecem, e Atena ainda lhe muda o aspecto no de um mendigo. Assim, Odisseu é primeiramente recebido na casa do porqueiro Eumeu, com o qual conversa incógnito, a fim de pôr à prova a fidelidade deste (Canto 14). Dias mais tarde, Telêmaco retorna de viagem, encontrando o estrangeiro hospedado em casa de Eumeu. Enquanto este vai ao palácio anunciar a Penélope a chegada do filho, Odisseu revela sua identidade a

Telêmaco, e ambos começam a tramar a vingança contra os pretendentes (Canto 16). Sob as feições de mendigo, Odisseu é recebido em sua própria mansão, onde observa os pretendentes e é acolhido por Penélope. Esta, movida por um sonho, decide anunciar aos pretendentes que se casará com aquele que for capaz de vergar o arco de seu marido, disparando uma flecha que atravessasse doze machados alinhados (Cantos 17-19). Nenhum dos pretendentes é capaz de tal feito, só o mendigo. Então, este revela sua identidade e, com a ajuda do filho, do porqueiro e também do boiadeiro Filício, mata os pretendentes (Cantos 21-22).

Não se tem informação histórica sobre a vida de Homero. A *Odisseia*, porém, é posterior à *Ilíada*, a outra epopeia homérica, tendo esta como referência constante. Se a *Ilíada* celebra a gesta de Aquiles, que preferiu a glória sem retorno ao retorno sem glória, a *Odisseia*, todavia, pretende assegurar, de modo algo polêmico, a glória do retorno de Odisseu.

Link para a obra:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.01.0135>

(Marcos Martinho - USP/CIMEEP/Grupo de Pesquisa do CNPq “Entre gramática e retórica grega e latina”)

2.

La *Odyseía* [Odisea] (siglo VIII a. C.) de Homero (siglo VIII a. C.), compuesta en griego antiguo (mezcla de jónico y eólico), agrega 12.109 versos de hexámetros dactílicos. Originalmente fue compuesta y transmitida oralmente en las ciudades griegas de Asia Menor en el siglo VIII aC, después de haber sido escrita y luego dividida en 24 cantos en las ediciones críticas del siglo XIX. IV-II aC (ver entrada de la *Ilíada*).

El encabezado (v. 1-11) de la *Odisea* comprende la invocación de la Musa (Moûsa), que el aedo le pide que cuente el regreso de Odysseus (nostos) a la patria, o más bien su navegación de Troya a Ítaca. La narración, sin embargo, no es lineal (como lo es en la *Ilíada*), ya que comienza en la penúltima etapa de la navegación de Odiseo, es decir, en su estancia en la isla de Ogygia, cerca de la ninfa Calypso.

En el Canto 1, durante el consejo de los dioses, Atenea se queja a Zeus de que Odiseo fue seducido por Calypso. Zeus, después de explicar que no es él, sino Posidon

quien impide el regreso del héroe, envía a su hijo, Hermes, para decirle a Calypso que es hora de que Odiseo se vaya. Mientras tanto, Atenea desciende a Ítaca para encontrarse con el hijo de Odiseo, Telémaco. Han pasado veinte años desde que Odiseo partió para la Guerra de Troya, los habitantes de Ítaca lo han matado, de modo que cien pretendientes piden la mano de Penélope, la esposa de Odiseo, en matrimonio, y hasta que ella decida: van a la mansión de Odiseo abusivamente, promoviendo fiestas que arruinan la propiedad. Entonces Athena viene a Telémaco, lo anima y le da instrucciones sobre cómo buscar información sobre el paradero de su padre. Telémaco navega a Pilo, la ciudad del rey Néstor (Cantos 2-3), y desde allí aterriza a Esparta, la ciudad del rey Menelao (Cantos 3-4). Todo esto, que se narra en los Cantos 1-4, generalmente se llama “Telemachea”.

Entonces, la “Odisea”, verdaderamente, comienza en Canto 5, cuando Hermes le dirá a Calypso que debe dejar ir a Odiseo. Este va en balsa hasta que Posidon causa una tormenta en alta mar; pero Odiseo sobrevive al naufragio, arrojado a las costas de Esquia, a los dominios del rey Alcinous (Canto 5). Después de cumplir con las reglas de hospitalidad (*xenia*), dar la bienvenida al extraño y darle comida y bebida, este le pregunta el nombre, la ciudad y cómo llegó a Esqueria (Cantos 7-8). Odiseo habla al comienzo del Canto 9, extendiéndose en una respuesta que ocupa cuatro cantos (9-12). Es una oportunidad para recapitular las etapas anteriores de la navegación de Odiseo, que incluyen el paso por las tierras de los ciclones, lotófagos, cíclopes (Canto 9), los eólicos, Lestrigones, Circe (Canto 10), la región de los muertos. (Canto 11), por las laderas de las sirenas, por el estrecho de Scila y Caríbdis, por la isla del dios del sol (Canto 12). Cada etapa ofrece riesgos que terminan consumiendo la vida de los compañeros de Odiseo. Al escuchar la respuesta, Alcinous ordena que Odiseo sea transportado en barco a Ítaca (Canto 13).

En la tercera parte de la *Odisea* (Cantos 13-24), se cuenta cómo Odiseo planeó su venganza contra los pretendientes de Penélope, recuperando su lugar en Ítaca, siempre con la ayuda de Atenea. Veinte años después, la gente ya no lo reconoce, y Atenea todavía cambia su apariencia a la de un mendigo. Por lo tanto, Odiseo es recibido por primera vez en la casa del cerdo Eumeu, con quien habla de incógnito, para probar su fidelidad (Canto 14). Días después, Telémaco regresa del viaje y encuentra al extranjero en la casa de Eumeu. Cuando va al palacio para anunciar a

Penélope la llegada de su hijo, Odiseo revela su identidad a Telémaco, y ambos comienzan a planear venganza contra sus pretendientes (Canto 16). Bajo las características de un mendigo, Odiseo es recibido en su propia mansión, donde observa a los pretendientes y Penélope le da la bienvenida. Impulsada por un sueño, decide anunciar a los pretendientes que se casará con cualquiera que pueda doblar el arco de su esposo, disparando una flecha a través de doce ejes alineados (Cantos 17-19). Ninguno de los pretendientes es capaz de tal hazaña, solo el mendigo. Luego revela su identidad y, con la ayuda de su hijo, el cerdo y también el ganadero Filetius, mata a los pretendientes (Cantos 21-22).

No hay información histórica sobre la vida de Homero. La *Odisea*, sin embargo, es posterior a la *Ilíada*, la otra epopeya homérica, que tiene como referencia constante. Si la *Ilíada* celebra el gesto de Aquiles, que prefería la gloria sin retorno a la gloria sin retorno, la *Odisea*, sin embargo, tiene la intención de asegurar algo controvertido la gloria del regreso de Odiseo.

Enlace al trabajo: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/odisea.pdf>

(Marcos Martinho - USP/CIMEEP/Grupo de Pesquisa do CNPq "Entre gramática e retórica grega e latina". Traducción em español por Christina Ramalho)

3.

L' *Odyssée* [Odyssée] (VIII^e s. av. J.-C.), d'Homère (VIII^e s. av. J.-C.), composée grec ancien (mélange de l'ionien avec l'éolien) compte 12.109 vers hexamètres dactyliques. Elle a été composée et transmise oralement dans les villes grecques de l'Asie Mineure au VIII^e s. av. J.-C., ayant été ultérieurement mise par écrit et, puis, divisée en 24 chants dans les éditions critiques des IV-II^e s. av. J.-C. (cf. l'entrée *Iliade*).

L'entête (v. 1-11) de l'*Odyssée* comprend l'invocation de la Muse (*Moûsa*), à qui l'aède demande de lui raconter le retour (*nóstos*) d'Ulysse à la patrie, ou plutôt, la navigation du héros depuis Troie jusqu'en Ithaque. Le récit, pourtant, n'est pas linéaire (comme il l'est dans l'*Iliade*), puisqu'il débute par la pénultième étape du voyage d'Ulysse, c'est à dire, par son séjour sur l'île d'Ogygie auprès de la nymphe Calypso.

Dans le Chant 1, pendant l'assemblée des dieux, Athéna se plaint auprès de Zeus de ce qu'Ulysse fut séduit par Calypso. Zeus, après avoir expliqué que ce n'est pas lui, mais Poséidon qui empêche le retour du héros, envoie son fils, Hermès, dire à Calypso qu'il est temps qu'Ulysse parte. Entretemps, Athéna descend sur Ithaque, afin de retrouver le fils d'Ulysse, Télémaque. Vingt ans après le départ d'Ulysse pour la Guerre de Troie, les habitants d'Ithaque le croient mort, de sorte qu'une centaine de prétendants demande la main de Pénélope, épouse d'Ulysse, en mariage et, pendant qu'elle ne prend pas sa décision, fréquentent le palais d'Ulysse de façon abusive, en réalisant des festins où ils dilapident les provisions de son domaine. Ainsi, Athéna va à la rencontre de Télémaque afin de l'encourager et de l'instruire dans la façon de chercher des informations sur le sort de son père. Alors, Télémaque s'embarque pour Pylos, la ville du roi Nestor (Chants 2-3), et de là il se met en route par terre pour Sparte, la ville du roi Ménéla (Chants 3-4). Cette partie du récit, qui comprend les Chants 1-4, est ordinairement appelée "Télémachie".

Ainsi, l' "Odyssée" à proprement parler commence au Chant 5, au moment où Hermès va dire à Calypso qu'elle doit laisser partir Ulysse. Il part sur un radeau, jusqu'à ce que Poséidon provoque une tempête en haute mer ; mais Ulysse survie au naufrage, étant amené par les vagues aux plages de l'île de Schérie, aux domaines du roi Alcinoos (Chant 5). Celui-ci, en respect aux lois de l'hospitalité (*xenia*), accueille l'étranger, en lui donnant à boire et à manger, et ensuite lui demande son nom, sa patrie et comment il est parvenu en Schérie (Chants 7-8). Ulysse prend la parole au début du Chant 9, s'étalant sur sa réponse, qui occupe quatre chants (9-12). C'est l'occasion de récapituler les étapes précédentes du voyage du héros, lesquelles incluent le passage par la terre des Cicones, chez les Lotophages, chez les Cyclopes (Chant 9), par les domaines d'Éole, chez les Lestrygons, chez Circé (Chant 10), par la région des morts (Chant 11), par les côtes des Sirènes, par le détroit de Charybde et Scylla, par l'île du dieu Soleil (Chant 12). Chaque étape fournit des risques qui finissent par mettre un terme à la vie des compagnons d'Ulysse. Après avoir entendu la réponse de celui-ci, Alcinoos ordonne de le transporter sur une nef jusqu'en Ithaque (Chant 13).

Dans la troisième partie de l'*Odyssée* (Chants 13-24), on raconte comment Ulysse prépara sa vengeance contre les prétendants de Pénélope, en regagnant sa

place en Ithaque, toujours aidé par Athéna. Vingt ans s'étant écoulés depuis son départ, les gens ne le reconnaissent plus, et Athéna le déguise en mendiant. Ainsi, Ulysse est d'abord accueilli chez le porcher, Eumée, avec qui il cause incognito, afin d'en tester la loyauté (Chant 14). Quelques jours après, Télémaque revient de son voyage et rencontre l'étranger hébergé chez Eumée. Tandis que celui-ci va au palais annoncer à Pénélope le retour du fils, Ulysse révèle à Télémaque son identité, et tous deux commencent à préparer leur vengeance contre les prétendants (Chant 16). Sous les traits d'un mendiant, Ulysse est admis dans son propre palais, où il étudie les prétendants et est accueilli par Pénélope. Celle-ci, poussée par un songe, décide d'annoncer aux prétendants qu'elle se mariera à celui qui se montrera capable de bander l'arc de son époux et d'envoyer une flèche traverser douze haches alignées (Chants 17-19). Aucun des prétendants n'est assez fort pour le faire, à l'exception du mendiant, qui alors révèle son identité et, avec l'aide de son fils, du porcher et aussi du bouvier Philoetios, tue les prétendants (Chants 21-22).

Nous ne disposons d'aucune donnée historique relative à la vie d'Homère. Pourtant, on peut dire que *l'Odyssée* est postérieure à *l'Iliade*, l'autre épopée homérique, qui lui sert de référence continue. Si *l'Iliade* célèbre la geste d'Achille, qui préféra la gloire sans retour au retour sans gloire, *l'Odyssée*, en revanche, essaie d'assurer, de façon plus ou moins polémique, la gloire du retour d'Ulysse.

Lien vers l'oeuvre:

http://www.crdp-strasbourg.fr/je_lis_libre/livres/Homere_Odysee.pdf

(Marcos Martinho - USP/CIMEEP/Grupo de Pesquisa do CNPq "Entre gramática e retórica grega e latina")

4.

The *Odyseía* [Odyssey] (VIII century BC), by Homer (VIII century BC), composed in ancient greek (mixture of Ionian and Aeolian), has 12,109 hexameter dactylic verses. In the beginning it was orally composed and transmitted in the Greek cities of Asia Minor in the VIII century BC, having been written down and then divided into 24 books in the critical editions in the IV-II centuries BC (see *Iliad* entry).

The heading (v. 1-11) of the Odyssey comprises the invocation of the Muse (Moûsa), which the aedo asks to recount Odysseus's return (nóstos) to the homeland,

or rather his navigation from Troy to Ithaca. The narration, however, is not linear (as it is in the *Iliad*), since it begins in the penultimate stage of Odysseus's navigation, that is, in his stay on the island of Ogygia with the nymph Calypso.

In Book I, during the council of the gods, Athena complains to Zeus that Odysseus was seduced by Calypso. Zeus, after explaining that it is not him, but Poseidon who prevents the hero's return, sends his son, Hermes, to tell Calypso that it is time for Odysseus to leave. Meanwhile Athena descends to Ithaca to meet Odysseus's son Telemachus. Twenty years have passed since Odysseus left for the Trojan War, the inhabitants of Ithaca consider him dead, so that a hundred suitors ask for Penelope's hand, Odysseus's wife, in marriage, and while she doesn't decide, they abuse Odysseus' mansion, promoting feasts that dilapidate the property. So Athena comes to Telemachus, cheers him up, and instructs him in how to look for information about his father's whereabouts. Telemachus navigates to Pylos, King Nestor's city (Books 2-3), and from there goes overland to Sparta, King Menelaus' city (Books 3-4). All of this, which is narrated in Books 1-4, is usually called the "Telemachy".

So the "Odyssey" itself begins in Book 5, when Hermes will tell Calypso that she must let Odysseus go. This one goes on a raft until Poseidon causes a storm on the high seas; but Odysseus survives the wreck, being thrown to the shores of Scheria, to the domain of King Alcinous (Book 5). After complying with the rules of hospitality (*xenia*), welcoming the stranger and giving him food and drink, the latter asks him the name, the city and how he came to Scheria (Books 7-8). Odysseus takes at the beginning of Book 9, extending an answer that occupies four Books (9-12). It is an opportunity to recap the previous stages of Odysseus navigation, which include passing through the lands of the Cicones, Lotophagi, Cyclops (Book 9), the Aeolian domains, Lestrigons, Circe (Book 10), the region of the dead (Book 11), by the Sirens' slope, by Scylla and Charybdis's strait, by the island of the Sun god (Book 12). Each stage offers risks that end up consuming the lives of Odysseus's companions. Hearing the answer, Alcinous orders Odysseus to be transported by boat to Ithaca (Book 13).

In the third part of the *Odyssey* (Books 13-24), it is told how Odysseus plotted his revenge against Penelope's suitors, regaining his place in Ithaca, always with Athena's help. Twenty years later, people no longer recognize him, and Athena still changes his appearance to that of a beggar. Thus, Odysseus is first received at the

house of the swineherd Eumeu, with whom he talks incognito, in order to test Eumeu's faithfulness (Book 14). Days later, Telemachus returns from travel, finding the foreigner staying at Eumeu's house. As the last one goes to the palace to announce to Penelope the arrival of her son, Odysseus reveals his identity to Telemachus, and both begin to plot revenge against the suitors (Book 16). Under the features of a beggar, Odysseus is received in his own mansion, where he watches the suitors and is welcomed by Penelope. Driven by a dream, she decides to announce to the suitors that she will marry anyone who can bend her husband's bow, firing an arrow through twelve aligned axes (Books 17-19). None of the suitors is capable of such deed, only the beggar. He then reveals his identity and, with the help of his son, the swineherd, and also the cowherd Philoetius, kills the suitors (Books 21-22).

There is no historical information about Homer's life. The *Odyssey*, however, is later than the *Iliad*, the other Homeric epic, which is the constant reference in the *Odyssey*. If the *Iliad* celebrates Achilles' deed, who preferred glory without return than return without glory, the *Odyssey* nevertheless intends to assure somewhat controversial the glory of Odysseus's return.

Link to the work:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.01.0135>

(Marcos Martinho - USP/CIMEEP/Grupo de Pesquisa do CNPq "Entre gramática e retórica grega e latina". English translation by Gisela Reis)